



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de entrega de unidades habitacionais do Programa de
Arrendamento Residencial (PAR)**

Aracaju-SE, 18 de março de 2005

Meu querido companheiro e prefeito da cidade de Aracaju, Marcelo
Deda,

Meus queridos companheiros ministros Olívio Dutra, das Cidades, e
Humberto Costa, da Saúde,

Meu querido companheiro Jorge Mattoso, presidente da Caixa
Econômica Federal,

Meus queridos companheiros deputados federais que estão aqui,

Meu querido José Eduardo Dutra, presidente da Petrobras,

Secretários da Prefeitura,

Vereadores,

Meu querido povo de Aracaju e de Sergipe,

Na verdade, eu deveria ter vindo ontem aqui, a Aracaju, porque era o
grande dia do aniversário da cidade. Afinal de contas, Aracaju completa 150
anos inteira, mais bonita e ainda com muita possibilidade de ficar mais bonita.

E como eu não pude vir ontem, eu disse ao companheiro Marcelo Deda
que eu queria passar aqui, porque nós temos muitas parcerias para fazer. Nós
vamos à Prefeitura fazer vários acordos com o nosso companheiro Marcelo
Deda, para que o governo federal dê a sua contribuição para melhorar ainda
mais a cidade de Aracaju.

E vamos fazer isso porque entendemos que o companheiro Marcelo
Deda, não apenas se notabilizou como prefeito da cidade de Aracaju pela
dedicação e pelo carinho com que ele trata o povo desta cidade, mas porque



ele demonstrou, nestes primeiros quatro anos, uma competência administrativa que pode ser vista na alegria e na interação que o povo de Aracaju tem com o Prefeito que, possivelmente, tem tido uma relação com vocês como deveria ser a relação que todo prefeito tem que ter com o seu povo. O prefeito não tem que ser apenas uma autoridade, ele tem que ser um companheiro, ele tem que estar próximo das pessoas, na medida em que as pessoas necessitam dele.

E vir inaugurar um conjunto habitacional destes me dá, Deda, um duplo prazer. Primeiro, porque normalmente o povo tem uma casinha popular, geralmente bem afastada do centro da cidade; perto da praia, só se for palafita. E nós, aqui, estamos provando que é possível o povo ter acesso a uma casa de qualidade, num lugar de qualidade.

Vocês estão morando próximos da praia, coisa que até então era impossível pensar, ter um conjunto habitacional para a parte, eu diria, mais pobre da população ou da classe média baixa, perto de uma praia. Vocês, agora, podem comprar. E o que é mais bonito é que não é mais apenas um bairro dos ricos, é um bairro de brasileiros e brasileiras, independentemente da religião, da origem social, da cor ou do sexo, ou seja, é um bairro onde moram homens e mulheres, e pode morar o rico de um lado, o pobre do outro. O que importa é que vocês estão tendo acesso a uma coisa que há muito tempo parecia impossível.

E mais ainda, vocês sabem que o Prefeito já está construindo algumas outras casas, porque no primeiro ano de governo, o Marcelo Deda foi a Brasília e me contou a história de um terreno da Força Aérea Brasileira que tinha por aqui, um terreno muito grande, e ele gostaria de fazer umas casas. Nós fomos tratar de preparar a papelada, conversar com a Força Aérea e, hoje, esse terreno de mais de 2 milhões de metros quadrados vai passar para a Prefeitura, para que possa construir mais casas para gente que não são os ricos da cidade, mas a classe média baixa e os mais pobres, num lugar digno, num terreno bom, próximo dos melhores lugares da cidade de Aracaju.



E não estamos fazendo isso apenas em Aracaju. Estamos fazendo isso em quase todas as cidades brasileiras, porque como disse o ministro Olívio Dutra, em dois anos nós já investimos 14 vezes mais em saneamento básico do que nos quatro anos do governo anterior. Até o Zé do Rádio que está aqui, que estava desempregado, está empregado hoje, readmitido. Vocês não sabem o tanto de vezes que eu saia da minha casa, lá em Brasília, e quem eu encontrava na porta do Palácio? Zé do Rádio, atrás de voltar a trabalhar. Aí, o José Eduardo Dutra falou: “bom, para ele não te perturbar mais, Presidente, eu vou levar ele de volta para o lugar dele.”

Então, eu estou consciente de que a experiência que nós estamos tendo na relação com as cidades é uma experiência rica. A gente pode perceber, numa vila como esta, que todas as pessoas que pegaram a casa recentemente já estão fazendo o muro mais alto, o muro mais bonito. A cara da casa é a cara da Caixa Econômica Federal, é a cara da prefeitura, é a cara da empresa que construiu, e essa é a cara da casa que vocês recebem. Mas, quando a pessoa entra na casa, ela dá o toque da cara da família dela. Eu fiquei impressionado com a quantidade de construção que está tendo nas casas novas que foram entregues, por quê? Porque as famílias estão adequando a casa ao seu jeito de ver a sua própria casa. E, aí, isso gera mais empregos, mais renda, tem muita gente que estava desempregada e agora arruma um “biquinho” para fazer, e é assim que o nosso querido Brasil vai se desenvolver, é assim que nós vamos crescer, é assim que eu quero voltar a cada ano a Aracaju e ver, cada vez mais, o Marcelo Deda mais respeitado, mais querido e fazendo muito mais coisas para esta cidade.

Eu quero terminar, Marcelo Deda, dizendo a você que não tenha vergonha nem preocupação de reivindicar as coisas do governo federal; às vezes, a gente nem gosta. Mas, a verdade é que o governo federal sabe e sente um prazer muito grande quando percebe que um dinheiro passado para uma prefeitura é aplicado corretamente, na sua plenitude, em benefício do



povo. E é por isso, Deda, que você não deve ter preocupação de cobrar, de pedir, de reivindicar, porque nós temos consciência de que cada centavo que vier para esta cidade será devolvido para o povo em dobro, não apenas em quantidade de obras, mas em carinho que você dedica ao seu povo de Aracaju.

Muito obrigado, gente, e boa sorte para todos vocês!